

## A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO SUS E PSF

Marceli Almeida Mendonça<sup>1</sup>, Renata Chequer de Souza<sup>1</sup>,  
Simone Angélica Meneses Torres<sup>1</sup>, Rosilene Cardoso Barbosa Monteiro<sup>2</sup>,  
Glauce Dias da Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** *A atuação do nutricionista tem crescido muito nos últimos anos e com isso tem-se conseguido uma inserção em vários setores e serviços. Uma das áreas de atuação mais importante que integra o SUS é o Programa Saúde da Família (PSF). Objetivou-se caracterizar a atuação do nutricionista nesse setor da saúde pública. A importância de uma equipe interdisciplinar evidenciou-se necessária para que as ações de saúde pública sejam atingidas de forma plena. No Brasil, há muito que avançar ainda nessa perspectiva, sendo necessária uma conscientização de todos da importância da atenção primária para saúde da população.*

**Palavras-chave:** *nutrição, atenção primária, SUS.*

### Introdução

A atuação da nutrição em saúde pública se faz na área de segurança sanitária de produtos e serviços, na promoção da alimentação saudável, no monitoramento alimentar e nutricional e no controle dos distúrbios e deficiências nutricionais. A saúde pública age em “defesa da vida”, reduzindo a mortalidade infantil e materna, fortalecendo a atenção básica e promovendo a saúde (EJENUTRI, s.d).

Medidas políticas e sociais de alimentação e nutrição só se tornam eficazes quando inseridas em um contexto maior, em uma política ampla que, além de atender as necessidades sentidas pela população, promovam educação nutricional continuada e realizem um monitoramento permanente da eficácia do programa (GOUVEIA, 1999).

---

<sup>1</sup>Graduandas do Curso de Nutrição UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mails: [mendoncamarceli@gamil.com](mailto:mendoncamarceli@gamil.com), [renatachequer@yahoo.com.br](mailto:renatachequer@yahoo.com.br), [sitorres1981@yahoo.com.br](mailto:sitorres1981@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Professoras do Curso de Nutrição – UNIVIÇOSA – Viçosa, MG, e-mails: [aam@ufv.br](mailto:aam@ufv.br), [glaucedias@yahoo.com.br](mailto:glaucedias@yahoo.com.br)

Este trabalho objetivou verificar a importância da nutrição/nutricionista na promoção da saúde pública, caracterizando a atuação desse profissional em relação ao Sistema Único de Saúde e Programa Saúde da Família.

### **Revisão de Literatura**

As diretrizes do Ministério da Educação definem que, assim como o médico e o enfermeiro, o nutricionista é formado para atuar com qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (ALMEIDA-BITTENCOURT, 2009).

O mesmo autor enfatizou ainda que é necessário “mudar” da medicalização para uma atuação interdisciplinar com ênfase nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), alterando os perfis dos profissionais para abranger uma estratégia de atenção integrada de saúde de forma que todos fiquem satisfeitos. Com isso, tem-se um grande desafio que é formar, na área da saúde, profissionais mais humanistas, capazes de atuar na integralidade da atenção à saúde e em equipe multiprofissional, características essas indispensáveis ao profissional que irá atuar em serviços do SUS.

O Brasil experimenta hoje a implementação de um modelo diferenciado para prover atenção básica à saúde, orientado por uma ação multidisciplinar na direção de uma intervenção voltada para a promoção da saúde da população e consubstanciada no Programa Saúde da Família.

O PSF atua a partir da organização de Equipes de Saúde da Família (ESF), integradas, no mínimo, por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e quatro a seis Agentes Comunitários de Saúde (ACS), embora se pressuponha que outros profissionais possam ser incorporados de acordo com a demanda dos serviços. (Machado, 2000 *apud* ASSIS, 2002). A atuação de outros profissionais, não médicos, nas unidades do PSF no Brasil, ainda é minoria.

As equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. Nessa área, são desenvolvidas ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e manutenção da saúde dessa comunidade.

A integralidade da atenção é um princípio básico nessa discussão sobre as condições necessárias para a construção de um novo modelo assistencial. O art. 198, Seção II, da Constituição Brasileira estabelece o atendimento integral à saúde como uma das diretrizes do SUS, destacando a prioridade das atividades preventivas, sem prejuízo das assistenciais, devendo tal preceito ser aplicado em todos os níveis de atenção, implicando na compreensão do indivíduo como singular e como parte de uma coletividade (ASSIS, 2002).

A atenção integrada só é possível mediante a atuação de uma equipe multidisciplinar, com efetivas trocas de conhecimento entre especialistas de diferentes áreas.

Como componente do trabalho interdisciplinar, é oportuno destacar as ações de alimentação e nutrição em quaisquer formas de intervenção, como estratégias indispensáveis a todo programa, cuja finalidade seja elevar a qualidade de vida da população a partir do princípio da integralidade.

Os profissionais predominantes nas unidades dos PSF (médicos e enfermeiros) possuem pouco conhecimento acerca de nutrição e alimentação, sendo o nutricionista o profissional apto a dar orientações e realizar avaliações relacionadas a essa temática. O que se nota atualmente é que o número desses profissionais nas unidades de PSF ainda é muito reduzido.

A atual Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) foi proposta para ser implementada pelo setor da saúde como parte integrante da Política Nacional de Saúde, cujo propósito é “a garantia da qualidade dos alimentos colocados para o consumo no país, a promoção de práticas alimentares saudáveis e a prevenção e o controle dos distúrbios nutricionais”, entendendo-se caber ao Estado e à sociedade respeitar, proteger e facilitar ações para permitir a todos se alimentarem de forma digna e indicando que a realização plena da segurança alimentar extrapola a área da saúde, exigindo uma intervenção intersetorial (Brasil, 2000).

Com a atuação de profissionais de diferentes áreas nos PSFs, pode-se garantir o conceito ampliado de saúde, preconizado pelo SUS, em que a saúde é determinada, entre outras coisas, pelas condições físicas, ambientais, de habitação, alimentação, trabalho e higiene (OLIVA, 2009).

A competência do nutricionista para integrar a equipe do Programa Saúde da Família está estabelecida em sua formação acadêmica, que o

instrumentaliza a realizar o diagnóstico nutricional da população, tornando-o, assim, o único profissional a dar instrução específica, a partir do diagnóstico e da observação dos valores socioculturais, propondo orientações dietéticas cabíveis e necessárias, adequando-as aos hábitos da unidade familiar, à cultura, às condições fisiológicas dos grupos e à disponibilidade de alimentos (ASSIS, 2002).

No Brasil, inúmeros são os desafios encontrados para que a população alcance um nível ótimo de nutrição. A complexidade dos problemas alimentares, advindos da transição nutricional em curso no país, tem imposto reformulações urgentes ao setor, a fim de responder as novas demandas alimentares. Tal perfil tem exigido dos profissionais nutricionistas uma reflexão mais aprofundada de seu papel, enquanto agente ativo nesse processo. Sem dúvida, a superação dos problemas alimentares no país envolve aspectos intrincados (Ferreira et al., 2007).

Nesse contexto, Ferreira et al. (2007) ressaltaram ainda que a proposta de promoção da saúde sugere um caminho promissor para o campo da alimentação e nutrição. Fundamentalmente por se tratar de uma estratégia que articula diferentes setores e atores sociais, em que perpassam questões como modelo de saúde sob o enfoque da integralidade; articulação de saberes técnicos e populares; capacitação dos indivíduos; parcerias nas ações; intersetorialidade de órgãos públicos e privados; reforço à ação comunitária; educação popular; cidadania; ética pública etc.

## **Conclusões**

Levando-se em conta o importante papel que tem a alimentação como fator de risco de doenças e agravos, deve-se ter sempre a ideia de uma inserção universal, sistemática e qualificada de ações de alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção, em especial na atenção primária que integrada a outras ações geram impactos na saúde da população.

Com base nisso, torna-se importante a inserção do nutricionista na saúde pública. Esses profissionais devem ter uma visão ampliada que considere fatores como as condições de vida das pessoas e das comunidades e o contexto em que se insere o processo saúde-doença.

Os órgãos governamentais devem ter em mente a ideia de que fortalecer e qualificar o cuidado nutricional no âmbito da atenção primária e demais atenções é uma forma mais econômica, ágil, sustentável e eficiente de prevenir a ocorrência de novos casos de problemas relacionados à inadequada alimentação.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA-BITTENCOURT, Patrícia Afonso de; RIBEIRO, Paula Severino Azambuja; NAVES, Maria Margareth Veloso. **Estratégias de atuação do nutricionista em consultoria alimentar e nutricional da família**. Ver. Nut. Campinas, nov/ dez, 2009.

ASSIS, Ana Marlúcia Oliveira; SANTOS, Sandra Maria Chaves dos; FREITAS, Maria do Carmo Soares de; SANTOS, Joselina Martins; SILVA, Maria da Conceição Monteiro da. **O Programa Saúde da Família: contribuições para uma reflexão sobre a inserção do nutricionista na equipe multidisciplinar**. Ver. Nut. Campinas, set/dez, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Abrindo a porta para dona saúde entrar: uma estratégia para a reorganização do modelo assistencial**, Brasil. Brasília, 2000. 19p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Políticas de alimentação e nutrição, área técnica de alimentação e nutrição, Brasil. Brasília, 2000. p.48.

EJENUTRI, Empresa Júnior de Estudantes de Nutrição da Unesp de Botucatu. Disponível em: [http://www.ibb.unesp.br/ejenutri/documentos/saude\\_publica.pdf](http://www.ibb.unesp.br/ejenutri/documentos/saude_publica.pdf). Acesso em 03 de dezembro de 2010.

FERREIRA, Vanessa A.; MAGALHAES, Rosana. Nutrição e promoção da saúde: perspectivas atuais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, July 2007.

GOUVEIA, E.L.C. **Nutrição Saúde & Comunidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

OLIVA, L.a.; **Determinação Social da Saúde**. Cebes, Rio de Janeiro, agosto de 2009

PÁDUA, Joyce Guilhermino de; BOOG, Maria Cristina Faber. Avaliação da inserção do nutricionista na Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. **Rev. Nut.** Campinas, jul/ago, 2006.